



António Simas Santos

Turismo: Sazonalidade e qualidade

Possivelmente, sazonalidade e qualidade são os dois grandes desafios que a nossa estratégia para o turismo deverá ter de assumir. Não é possível ter um negócio sustentável, com períodos de quase sem vendas, de cinco meses. Como não será possível manter o grande crescimento do nosso turismo, sem qualidade.

Sem esquecer que a previsível retoma do turismo em 2022, que veio a verificar-se, encontrou empresas financeiramente fragilizadas e com estruturas de custos mais elevadas, face à inflação e ao aumento do custo dos factores de produção. A retoma veio cruzar-se com os efeitos negativos da guerra da Ucrânia.

O mais que provável grande arrefecimento da actividade turística, a partir de Outubro irá a ajudar a comer os aumentos de facturação verificados na época alta. Estando as empresas, para além de tudo mais, confrontadas, ainda, com as sequelas económicas da pandemia.

Isto é verdade para o país em geral e certamente, ainda mais, para os Açores. Daí que seja verdadeiramente estratégico o investimento na promoção da época baixa, em detrimento do muito que é gasto – quase desnecessariamente – na época alta, que se vende por si.

A sazonalidade é, e sempre foi, o verdadeiro calcanhar de Aquiles do turismo regional. Desde o início tive a convicção de que os açorianos, em geral, se acomodaram à ideia de que turismo de inverno na Região não é possível e a isso se resignaram. Nunca, realmente, houve uma abordagem agressiva e destemida a este problema.

Grandes recursos são gastos em actividades culturais e festivas no Verão que bem poderiam, e deveriam, em parte substancial, ser canalizados para uma política de animação de época baixa. De resto – e desculpem a heresia – muitos daqueles eventos de verão atrapalham, mais do que ajudam, o turismo.

A região tem todas as condições para ter um conceito de turismo de Inverno. Sobretudo tendo em conta as condições climáticas da costa leste do Estados Unidos, do Canadá e mesmo da Europa Central e Nórdica. É possível um grande conjunto de actividades que tirem, justamente, proveito do nosso clima moderado e semitropical.

Que, obviamente, terá que ser pensado e desenvolvido por profissionais internacionais de gabarito que custarão os olhos da cara, mas que poderão providenciar um retorno inimaginável. Cada macaco no seu galho. Tem apenas que haver coragem política e visão de futuro.

Mas a outra grande questão – a qualidade – é indispensável para que a notoriedade e a atractividade dos Açores se mantenham. E a qualidade passa, em primeiro lugar, pela qualidade dos profissionais de turismo, nas suas várias vertentes. Valorizando carreiras que sempre foram, bastante, negligenciadas.

A sazonalidade tem sido, justamente, um dos factores que tem impedido que essas carreiras sejam atractivas, quer ao nível dos salários quer ao nível da estabilidade profissional. O que levou a que, muita gente, tivesse procurado outras actividades, durante o período negro da pandemia.

Os próprios subsídios de desemprego e outros apoios ao emprego tornaram-se numa forma de desincentivar o brio profissional e a qualificação. Mas, como é óbvio, a solução destas questões está longe de poder ser resolvida apenas pelas empresas. Recentes diplomatas vão ao encontro destes problemas, mas muito tem ainda tem de ser feito.

Combate – profissional – à sazonalidade e garantia da qualidade dos serviços, são os dois grandes factores que poderão tornar o sector do turismo numa das mais eficazes alavancas do nosso desenvolvimento. Aproveitando as grandes potencialidades de um arquipélago europeu único, estrategicamente colocado entre o velho e o novo mundos.

Festival Lagoa Tech a 9 e 10 de Setembro com entrada gratuita

A sessão de abertura do Festival Lagoa Tech, terá lugar hoje, dia 9 de Setembro, na Praça do Nonagon, na cidade da Lagoa. O evento é de entrada gratuita e prolonga-se até Sábado, com um vasto programa de actividades entre Feira Tecnológica, Lan Party, conferências, workshops e diversas outras iniciativas.

Este festival é organizado pela Câmara Municipal da Lagoa, em parceria com o Nonagon, a PlayNesti e a PPLP (Pico da Pedra Lan Party), com o patrocínio da Switch Technology e o apoio da Altice, com o intuito de promover a cultura científica e tecnológica, proporcionando o acesso generalizado à sociedade do conhecimento.

O festival será dividido em três áreas distintas. A «Exploring_Zone» será um espaço feira, que funcionará de Sexta-feira, das 09h30 às 18h30, a Sábado, das 09h30 às 20h00, onde vão estar presentes diversas entidades, entre instituições, empresas e projectos ligados às Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica, que promoverão o conhecimento acerca destas áreas. A «Gaming_Zone», que englobará uma Lan Party e um torneio de Counter-Strike: Global Offensive, com várias equipas a competir. Finalmente, a «Chill_Zone» será uma zona de descanso, onde serão ministrados três workshops gratuitos direccionados à comunidade mais jovem. O primeiro, intitulado «Constrói e programa o teu Robô», é promovido pelo Expolab – Centro de Ciência Viva, e decorre no dia 9 de Setembro, entre as 14h00 e as 15h30, para as crianças do CATL “O Bor-



bas”. Será promovido o mesmo workshop para a comunidade jovem em geral, no dia 10 de Setembro, das 14h30 às 16h00. O workshop «CoderDojo» realiza-se no dia 9 de Setembro, entre as 14h30 e as 16h00, na Sala Luna, no edifício Nonagon.

De referir, ainda, que, a «Chill_Zone» será palco de uma Happy Hour, com degustação e animação musical a cargo do DJ Good In Da Hood. Esta terá o apoio de entidades como a Pauferri, Megasil, Melo Abreu, Delta Cafés, Cerveja Artesanal Açoreana Korisca e Fábrica de Chá da Gorreana.

Hoje, após a sessão de abertura do festival, segue-se de uma conferência, com dois painéis, que tem como objectivo incentivar o debate em torno de questões do digital e sobre a inteligência e sustentabilidade dos destinos.

O primeiro painel, «O digital é agora», conta com a moderação de Natália Silva e terá como oradores José Manuel Veiga Ribeiro Cascalho, com o tema «O sucesso da Robótica e da Inteligência Artificial. Que impacto para a Região Autónoma dos Açores?»; Lino Santos, com o tema «Digital Sustentável»; e Frederico Sousa, Vice-presidente da Câmara Municipal de Lagoa, que apresenta «O Panorama Municipal».

O painel «Destinos Inteligentes e Sustentáveis», moderado por Deborah Estima, contará com a intervenção de três oradores: Flávio Tiago, sob o tema «Visão e Resiliência: Desafios para a Transformação das Cidades»; Carolina Mendonça, com o tema «Açores, um destino inteligente e sustentável» e Pedro Tavares, que explanará «O Panorama municipal».

Comandante da Zona Militar dos Açores apresenta cumprimentos na Ribeira Grande

O Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, recebeu o novo comandante da Zona Militar dos Açores.

O Brigadeiro-General Costa Santos deslocou-se aos Paços do Concelho para a apresentação de cumprimentos ao edil.

No encontro, foi reiterada, por ambos, a disponibilidade de cooperação institucional. O autarca destacou, ainda, a profícua parceria que tem sido mantida entre a Câmara Municipal da Ribeira Grande e a Zona Militar dos Açores.

Recorde-se que o Brigadeiro-General Costa Santos tomou posse como Comandante da Zona Militar dos Açores no passado mês de Agosto.

